

JOYCE MEYER

Mentes  
tranquilas,  
almas  
felizes

*Tenha uma vida  
à prova de conflitos e  
descubra os benefícios  
da paz interior*

TRADUZIDO POR Julio Silveira



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro – 2010

# Sumário

<i>Introdução</i> .....	9
PARTE 1: IDENTIFICANDO OS SINAIS .....	13
1. Por que minha vida é tão difícil? .....	15
2. Eu estou certo e você está errado .....	25
3. Senhor, não vejo tua força nem tua bênção em minha vida .....	35
4. O pastor não deve gostar de mim .....	44
5. Dor de cabeça e nas costas... de novo? .....	55
PARTE 2: CURANDO OS RELACIONAMENTOS PROBLEMÁTICOS .....	67
6. Confie em Deus, não em si .....	69
7. Seja amigo de si mesmo .....	78
8. Torne o perdão seu estilo de vida .....	88
9. Discorde em concórdia e enfatize o positivo .....	100
10. Aceite seus filhos como eles são .....	116

PARTE 3: LIBERANDO O PODER E A BÊNÇÃO DE DEUS .....	127
11. Viver em harmonia com os irmãos .....	129
12. Revise sua estratégia para a guerra espiritual .....	135
13. Avance para a mudança — não lute com ela .....	151
14. Proteja a unção .....	163
15. Vá receber sua herança .....	171
<i>Bibliografia</i> .....	179

## CAPÍTULO UM

### Por que minha vida é tão difícil?

Uma noite, meu marido Dave e eu fomos buscar um casal a fim de levá-los para jantar. Havíamos estado na casa deles somente uma vez, e já se passara um bom tempo desde essa primeira visita. No caminho, Dave virou-se para mim:

— Acho que não lembro como chegar à casa deles.

— Tudo bem, eu lembro! — logo respondi, e comecei a orientá-lo. Porém, Dave se mostrou hesitante com as minhas instruções, confessando sua preocupação. Retruquei:

— Dave, você nunca ouve o que eu digo!

O tom de minha voz e minha linguagem corporal mostraram a ele que eu não gostava de ser desafiada. Como eu insistisse, Dave enfim concordou em seguir o caminho que eu indicava. Informei que nossos amigos moravam em uma casa marrom em uma rua sem saída no fim da rua tal e tal. Continuei passando instruções a cada curva.

Quando nosso carro entrou na rua na qual eu acreditava ficar a casa, percebi uma bicicleta largada na calçada e exclamei:

— Sei que essa é a rua certa, porque me lembro daquela bicicleta da última vez que estivemos aqui!

Seguimos até o fim da rua. Adivinha? Não havia casas marrons. Não havia rua sem saída. Eu estava totalmente enganada...

Gostaria de poder dizer que esse foi um incidente isolado, mas não posso. Eu instaurei o caos em minha vida e em meus relacionamentos por muitos anos. Era uma pessoa muito difícil de se conviver, estava sempre em conflito com algo ou alguém. Passei a amar Deus, renasci, fui batizada no Espírito Santo e recebi um chamado para ser ministra em tempo integral, mas ainda guardava muita mágoa e muita raiva.

Cresci em um lar bastante violento e raivoso, e toda a minha infância foi marcada por medo, embaraço, vergonha. Meu pai abusou de mim de vários modos: sexual, física, verbal e emocionalmente, desde que eu tinha 3 anos até eu sair de casa, aos 18. Ele nunca me tomou à força, mas me forçou a fingir que eu gostava do que ele estava fazendo. Ele usava de força e intimidação para controlar tanto a mim quanto aos outros membros da família.

Quando fiz 18 anos, deixei a casa dos meus pais enquanto meu pai estava no trabalho. Pouco depois, casei-me com o primeiro jovem que demonstrou algum interesse por mim. Meu primeiro marido era manipulador, ladrão e trapaceiro, e estava sempre desempregado. Ele me abandonou na Califórnia com nada mais que cinco centavos e uma caixa de papelão com garrafas de refrigerante.

O abuso, a violência, as mentiras e a manipulação que eu tive que suportar deixaram-me fora de controle, mas, é claro, não podia admitir isso. Nem podia admitir a intensa raiva que sentia. Encarava a vida e as pessoas com amargura. Tinha raiva dos que levavam suas vidas felizes e que não tinham passado pela dor que eu enfrentara. Não sabia como receber o amor, as graças e a misericórdia de Deus — ou de qualquer pessoa.

Mesmo após casar-me com Dave, continuei a fazer tudo o que podia para controlar as pessoas e as circunstâncias de minha vida para que eu nunca mais voltasse a ser magoada tão profundamente. É claro que isso não funcionou muito bem. Todos os meus

relacionamentos eram exaustivos e estressantes, e eu não conseguia compreender o porquê.

Tampouco compreendia por que meu ministério não estava crescendo nem sendo abençoado, apesar de todos os esforços e orações, de minha parte e de Dave. Mas comecei a crescer no meu relacionamento com o Senhor, e ele começou a operar em minha vida. Ao estudar sua Palavra e todas as suas promessas sobre a paz, eu vim a desejar isso para minha vida, e o Espírito Santo começou a mostrar-me que a discórdia era a causa de meus problemas. Aprendi a reconhecê-la e resistir a ela. Agora encaro a discórdia como uma perigosa rival que causará destruição se a deixar sem controle.

.....  
**Assim como eu, muitos estão  
vivenciando a devastação causada  
pela discórdia, mas não a reconhecem  
como a raiz de seus problemas.**  
.....

Assim como eu, muitos estão vivenciando a devastação causada pela discórdia, mas sem reconhecê-la como a raiz de seus problemas. Colocam a culpa nos outros, ou em Satanás, mas não se dão conta de que têm o poder de dizer sim ou não à discórdia. Em vez de manter os conflitos afastados, abrem a porta para cada um deles, e depois se questionam por que suas vidas são tão difíceis.

## Aprendendo a reconhecer a discórdia

O dicionário define discórdia como “luta; conflito acalorado e com frequência violento; disputa amarga; uma batalha entre rivais; ou dissensão”.<sup>1</sup> Outras palavras usadas para descrever o termo são “quere-

---

<sup>1</sup> Essa é a definição do *New Riverside University Dictionary* para a palavra inglesa *strife*. A tradução do *Dicionário Caldas Aulete* para *discórdia* é: “1. Convivência desarmonica ou conflituosa; desinteligência; dissensão. 2. Cizânia, desavença. 3. Estado de beligerância entre pessoas ou nações criado por algum desacordo.” (N.T.)

la”, “rivalidade”, “bate-boca”, “altercação”, “discussão”, “provocação” e “litígio”. Eu defino discórdia tanto como um desentendimento acalorado, implicante e combativo, como uma tendência raivosa.

A Bíblia tem muito a dizer sobre discórdia e disputas em geral (que são na verdade a mesma coisa) e aponta a discórdia como fonte de muitos outros tipos de problemas. O apóstolo Tiago escreveu: “Pois onde há ciúme (inveja) e disputa (ambição egoísta), aí há confusão (insatisfação, desarmonia, rebelião) e toda espécie de males” (Tiago 3:16). Também podemos ler em Hebreus 12:14-15: “Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém [jamais] verá o Senhor. Cuidem [uns dos outros para] que ninguém se exclua da graça de Deus [seu favor imerecido e bênção espiritual]; *que nenhuma raiz de amargura [rancor ou ódio] brote e cause perturbação, contaminando muitos*” (grifo da autora).

A discórdia leva ao ressentimento, ao rancor, à amargura ou ao ódio. Se não a confrontarmos, ela destrói e devasta. Causa problemas e traz tormenta aos membros e à liderança da igreja, criando obstáculos para o trabalho de Deus e contagiando o povo.

Se uma praga mortal se abatesse sobre uma casa, o Departamento de Saúde a colocaria em quarentena. Avisos públicos alertariam sobre os perigos daquela casa. A ninguém seria permitido aproximar-se ou entrar ali, pelo risco de contaminação e também de violação. Temos que ser vigilantes da mesma forma em se tratando de eliminar a discórdia.

Eis porque é tão importante aprender a identificar os sintomas da discórdia, incluindo:

- Orgulho (ou postura defensiva)
- Amargura
- Ódio
- Julgamento e crítica
- Trapaça e mentiras

- Raiva
- Rebelião
- Inquietação
- Medo e negatividade

Sempre que nos entregamos a qualquer um desses sentimentos, abrimos a porta para a discórdia e convidamos a destruição a entrar. A discórdia mata! Ela mata a cura, as bênçãos, a prosperidade, a paz e a alegria.

A discórdia não é só um problema entre pessoas; é frequentemente um problema interno de uma pessoa. O que se passa em seu interior? Sua atmosfera interna é pacífica ou tensa? A discórdia pode afetar suas atitudes em primeiro lugar. Uma vez ouvi por acaso uma mulher reclamando do serviço postal e da agência dos correios. Após ouvi-la falar sobre entregas atrasadas, pacotes extraviosados e do custo da postagem, eu pensei: “A raiva dessa mulher roubou-lhe a paz e a alegria.” Enquanto ela estivesse tão irritada com os correios, jamais teria prazer em ir a uma agência. Só falar sobre isso já a deixava irritada.

Damos acesso à discórdia muitas vezes em questões menores, algo que realmente não faz muita diferença. Por exemplo, uma amiga faz um comentário passageiro sobre nosso novo corte de cabelo, observando que preferia o anterior, e nos sentimos ofendidas com isso. Porém, em vez de conversar sobre isso com a amiga e ficar em paz, ou estender a graça, preferimos repetir e repetir as palavras em nossa cabeça, alimentando nossa raiva, e desse modo permitindo que a discórdia entre em nossa vida. Continuamos a nos submeter à discórdia, e, quando nos dermos conta, estaremos constantemente raivosos.

A discórdia geralmente chega em nossa vida por meio de uma pessoa, mas nem sempre é assim. Algumas vezes, nosso conflito pode ser com um lugar. Há muitos anos, comprei um vestido em uma loja e o vestido se desfez logo depois. Quando tentei devolvê-lo, o vendedor

recusou-se a recebê-lo de volta. Fiquei bastante irritada porque sentia que fora injustiçada, e falei a todos que encontrava sobre essa loja e seu péssimo serviço aos clientes. Eu desencorajava com firmeza, a todos que quisessem ouvir, a comprar nessa loja. A cada vez que passava em frente a ela, enquanto caminhava pelo shopping, começava a me sentir irritada. Se estivesse com alguém, passaria a repetir a história e a ficar cada vez mais irritada.

Deus começou a mostrar-me que eu deveria perdoar aquele vendedor e ainda a loja por sua política que não atendia às minhas necessidades. Esse foi um novo nível de aprendizado para mim em relação ao perdão. Eu sabia sobre perdoar pessoas, mas não lugares. Aprendi que manter uma discórdia com um lugar é tão perigoso quanto manter uma discórdia com uma pessoa. A única diferença é que um lugar não tem sentimentos, mas o impacto na pessoa em discórdia é igualmente destrutivo.

Se falharmos em reconhecer e resistir à discórdia, ela envenena nossas atitudes e começa a afetar negativamente todos os nossos relacionamentos — na escola, no trabalho, no lar e na igreja. E o que é pior, frequentemente nem fazemos ideia de como o problema começou ou o que fazer em relação a ele.

Esse é o caso de uma mulher que veio falar comigo após um de meus encontros. Ela me contou que, depois de ouvir-me pregar sobre a discórdia, havia adquirido toda a coleção de ensinamentos sobre o assunto e começara a estudá-lo. Disse que sua família tinha um lon-

.....  
**Damos acesso à discórdia muitas vezes em questões menores, algo que realmente não faz muita diferença.**  
 .....

go histórico de conflitos e divórcios, com irmão odiando irmão, filhos odiando seus pais. Na noite em que ela me escutou, Deus lhe revelou a causa dos relacionamentos

turbulentos que caracterizavam sua família: eles haviam falhado em resistir à discórdia. Assim, as reuniões familiares eram cheias de dissensões, contrariedades e raiva.

Ela me confidenciou que não queria seguir vivendo em um estado de conflito, por isso havia escutado a série em fita cassete, aprendendo a reconhecer a discórdia e a resistir a ela. Com o passar do tempo, sua vida e seus relacionamentos tornaram-se mais pacíficos. Não só isso, ela ainda compartilhava o que havia aprendido com muitos de seus parentes, e eles também haviam aprendido a fechar a porta para a discórdia e para o conflito. Um a um, muitos deles libertaram-se porque aprenderam a verdade sobre a natureza destrutiva da discórdia. Jesus disse: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8:31,32).

## **Confrontando a discórdia, abraçando a paz**

A discórdia espalha-se como uma infecção ou uma doença altamente contagiosa. Muitos ficam contaminados ou maculados por ela. É por isso que Dave e eu trabalhamos duro para mantê-la fora de nosso lar. Por termos personalidades muito diferentes, muitas vezes deixamos de pensar ou ver as coisas da mesma maneira. Ainda assim, aprendemos a conversar com calma e profundidade sobre nossos desentendimentos, tomando cuidado para não deixar que o orgulho, o ressentimento, a amargura, o ciúme ou a raiva fiquem entre nós.

Também fazemos um esforço consciente para evitar rupturas nos Ministérios Joyce Meyer. Quando as pessoas vêm trabalhar conosco, enfatizamos durante o treinamento que não toleraremos discórdias e ensinamos que fiquem atentas aos menores sintomas, tal como o julgamento e a crítica, para que possam fechar a porta para toda dissensão e aprender a dirigir suas opiniões ao Senhor ou à pessoa responsável por suas reclamações — e não aos outros empregados. Instruímos essas pessoas a caminharem em paz com os outros empregados, a serem abundantes na misericórdia e rápidos em ignorar as ofensas. Quere-

mos que nosso lar e nosso ministério sejam locais onde reinem a paz e a harmonia.

Oro para que ao fim deste livro você esteja tão sequioso por paz que fará o que for preciso para impedir conflitos. Se você tiver que lutar por alguma coisa, lute para evitar a discórdia. Seja diligente.

Recentemente recebi uma carta de um casal que havia comparecido a um encontro que dirigimos na Flórida. Eles contavam que, ao longo dos primeiros 27 anos de vida de casados, os conflitos marcaram seu relacionamento. Apesar de serem cristãos que amam uns aos outros, nunca haviam conseguido a paz em seu relacionamento. Eles implicavam um com o outro, discutiam e não conseguiam se entender. Conheciam bem a verdade de Provérbios 17:1: “Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranquilidade do que uma casa onde há banquetes e muitas brigas.” Ironicamente, estavam envolvidos com um ministério de aconselhamento para casais em sua igreja, ainda que eles mesmos vivessem sob condenação porque não conseguiam fazer em suas vidas o que ensinavam os outros a fazer.

A carta dizia: “Conseguimos mudar graças a seus ensinamentos sobre a discórdia. Nós sequer sabíamos qual era o nosso problema. Mas agora sabemos, e por conta dessa revelação podemos viver em vitória.”

A discórdia não tem que destruir sua vida. Se você quiser caminhar em vitória, faça como esse casal fez. Não é tarde demais. Aprenda a reconhecer o espírito da discórdia e confronte-a. Recuse-se a ser combustível para ela, para que você possa merecer a retidão, a paz e a alegria que são suas de direito, como filho e filha de Deus.

## Resumo e reflexão

Para vivenciar relacionamentos pacíficos e harmoniosos, temos que lembrar que a vitória sobre o conflito e a discórdia requer que nos engajemos em uma batalha espiritual. Efésios 6:12 diz: “Pois a nossa

luta não é contra seres humanos [somente com oponentes físicos], mas contra os poderes e autoridades, contra [os espíritos mestres que são] os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais [sobrenaturais].”

1. Defina *discórdia* com suas próprias palavras.
2. Todos já passamos por situações cheias de tensão e conflito. Descreva os sintomas de uma discórdia:

**No lar**

**Na igreja**

**No ambiente de trabalho**

**Em outra situação**

3. Pense nas relações nas quais você sofre, tanto em casa (com pais e irmãos, cônjuge e filhos) quanto no trabalho. Peça a Deus para mostrar onde as seguintes características da discórdia abriram a porta para um conflito específico nesses relacionamentos. O que foi que você disse ou fez que foi motivado por...

**Orgulho** (Você estava na defensiva? Você fez questão de dar a última palavra? Estava mais interessado em fazer valer seu ponto de vista do que em aprender a perspectiva de Deus sobre a questão?)

**Amargura** (Você usou frases como “você sempre...” ou “você nunca...”? que são sintomas de amargura interior?)

**Ódio**

**Julgamento e crítica** (Você atribuiu a outra pessoa motivações ou intenções quando não era possível saber de verdade o que se passava no coração dela? Você fez julgamentos de outras maneiras?)

**Trapaça e mentiras** (Você compreendeu equivocadamente a situação do ponto de vista de outra pessoa, ou você formou sua opinião sem saber todos os fatos? Você formou sua opinião com base em fofoca? Você mentiu ou distorceu a verdade de algum modo?)

**Raiva**

**Inquietação** (Você disse alguma coisa motivado por preocupação ou por ansiedade?)

**Medo e negatividade** (Você disse ou fez alguma coisa motivado por medo ou negatividade?)

4. Você está em discórdia consigo mesmo? Descreva como uma das características acima se relaciona com seus pensamentos ou como você enxerga a si mesmo.
5. De que forma a discórdia trouxe devastação e destruição para sua vida?
6. Como sua vida mudaria se você buscasse curar seus relacionamentos conturbados e resistir à discórdia?

*Senhor, ajuda-me a reconhecer a discórdia e a aprender como resistir a ela. Ajuda-me a enxergar a chegada do espírito da discórdia bem antes que ele instaure o caos em meu lar e em minha vida. Dá-me a graça para que eu nunca fomente o espírito da discórdia em minha vida ou na vida dos outros. Amém.*